

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro: 75\$00

ANO XXII - N.º 418 - Melgaço, 1 de Fevereiro de 1969

Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Tel. 22455 - Braga

Para quando o novo Hospital?

- ✿ S. Ex.ª o Senhor Governador Civil...
- ✿ Comunica-nos o Sr. Presidente da Câmara...
- ✿ Custa muito estar parado...
- ✿ Entretanto, 350 000\$00, em caixa!
- ✿ 900.000\$00 para o novo Hospital!
- ✿ Para o pessoal, cerca de 100.000\$00!
- ✿ Com muita dificuldade!...

Um velho prolóquio latino avisa-nos: repetita manent, isto é: o que se repete, fica.

E nós temos de repetir: custa muito estar parado, sobretudo, quando os prejuízos andam por centenas de contos.

Não vemos porém como fazer o novo hospital, sem a devida comparticipação de Lisboa.

Melgaço tem direito a uma obra condigna. Vale mais esperar um pouco.

Sua Ex.ª o Sr. Governador Civil de Viana do Castelo, em carta gentilíssima a Manuel Caldas, nosso correspondente em Paris, carta esta que em outro lugar se publica (Carta da França), traz-nos, com a Sua Autoridade, a razão porque ainda se não fez o novo hospital. Foi Sua Ex.ª o Ministro da Saúde de então que deu prioridade a hospitais regionais, ficando os sub-regionais, como o nosso, para depois.

Também pelo Sr. Presidente da Câmara de Melgaço foi-nos fornecido o seguinte ofício da Urbanização de Viana do Castelo: Informação: Consultada a C. C. H. foi obtido o of. 4177, de 25/11/68, em que se esclarece: a localização do hospital (fala-se do hospital de Melgaço) foi aprovada pelos despachos de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas de 22/11/60 e de Sua Ex.ª o Ministro da Saúde e Assistência de 28/1/61

- Já foi adquirida pela Santa Casa da Misericórdia;
- Já está elaborado o ante-projecto do edifício;
- Ainda não foi dado seguimento ao projecto, por a orientação posteriormente estabelecida ter dado prioridade aos hospitais regionais.

Conclui por considerar prejudicial para o hospital a localização proposta para o mercado. Em face do exposto, julga-se deva ser procurado outro terreno para o mercado local, que não forneça os inconvenientes verificados. A nova localização deverá ser indicada pelo urbanista em face dos estudos em curso ou já efectuados.

6/12/68.

a) Luiz Xavier

Custa-nos muito estar parados! Se a tempo o soubéssemos, não estaríamos agora neste lugar.

Mas não se perdeu o tempo. Têm sido muitas as dificuldades, só Deus o sabe. Basta dizer que só com o pessoal novo, gastamos cerca de 100.000\$00.

Todos sabemos quanto custa conseguir empregadas para uma casa. Nós tivemos de conseguir sete e urgentemente, para o hospital e Lar.

E no entanto temos em caixa, números redondos, 350.000\$. Para o novo hospital, com o prometido, 900.000\$00.

Repetimos: tem sido muito grandes as dificuldades. Mas também, depois de Deus, não nos faltaram os nossos amigos. Graças a Deus.

P.º CARLOS VAZ

Centro Assistencial de Santa Rita

Há anos que no vizinho lugar de Santa Rita da freguesia de Rouças, deste concelho, se vem erguendo, lentamente, uma obra que, quando em pleno funcionamento será alguma coisa de grande e honrosa para os povos da região. Com efeito pretende-se criar um estabelecimento, de início, para crianças cegas irrecuperáveis, as quais abandonadas por esses cerros e ruas das cidades, vaguem sem protecção, esmoeadas e andrajosas, para gáudio do rapazio irreverente.

O edifício ergue-se a meio da encosta da serra, olhando a

paisagem adusta e esmagadora, cheia de sol e bom ar. Junto o Santuário onde o povo simples corre todos os anos, para prestar homenagem à Santa da sua devoção. Água abundante e cristalina, amplo terreno para brincar, sem o perigo de movimento intenso de veículos, em corrida vertiginosa, propagando fumos, ruidos e maus cheiros.

Estamos a ver o bondoso Padre Carlos Vaz, criador da Obra, rodeado dos seus pupilos, no alto do terraço da casa, em

(Continua na 4.ª página)

Quando regressa o Filho Pródigo

Pelo Dr. Abel Varela e Seixas

NÃO é o caso que se contava do mancebo que à semelhança do da Parábola Evangélica voltava ao lar, após vida errante, perdulária e desregrada.

Nenhuma das coisas, a não ser a imagem.

Porque o «mancebo» existiu nos alvares de lá de vinte anos; parece na verdade que foi ontem, mas o certo é que deixou de existir e hoje encontra-se cansado, um tanto ou quanto desiludido, até com aquele que foi, dado que lhe tem sido ver tanta coisa triste e peçonhenta.

Perdulário, não se atinge porque, nem em quê; não o tinha para gastar nem para esbanjar, a menos que por tal se compreenda as palavras e frases que se atiram a esmo para a publicidade, sem riqueza de estilo, habilidade ou arte. Portanto, também não cabe por aqui a tal perdularidade que, não existindo, não pode invocar-se.

Desregrado? Também não se atinge em quê, dado que as campanhas regionalistas que se sustentaram, atearam e atiçaram quer se trate duma rua esburacada, duma outra que é pântano, duma escola num lugar de cova funda, tudo isso afinal é verdade, é regra. «Tudo isto é triste, tudo isto é fado!», como compôs o saudoso amigo Nelson de Barros, numa das suas revistas - uma das tantas - tão de nosso gosto e que não lembra o nome.

Ausente? Isso, sim. É a única coisa que se aproveita de tudo isto, dizer e falar. Desaparecemos, porque da nossa

Mas isto é sublime!

Foi por alturas do Natal, em França. Alguém fizera um caloroso apelo a todos os portugueses que trabalham em França, para que nesse dia alto, do Natal, todos os nossos compatriotas tivessem um gesto amigo para com os doentes portugueses retidos em seus leitos de dor, nos hospitais ou encarcerados nas prisões de França.

O apelo foi escutado. E na penitenciária de «Central d'Eysses». Villeneuve Sur Lot, um pobre rapaz, nosso compatriota, de 18 anos, que ali expia 5 anos de reclusão, recebeu um cheque de 50 N.F.. O prisioneiro não conhece o seu benfeitor. É o benfeitor também não conhece o seu protegido.

Pois o benfeitor foi o nosso conterrâneo e gentil colaborador, Manuel Caldas, da Gave. Soubemo-lo por um jornal de França!

Isto é sublime!

volta também desaparecera a «Voz de Melgaço». Não atinamos, nem nós, nem os mentores porque razão, atingida a maioridade, vestida de novo, sem ser «hip» ou «pop», a moça tornou-se esquiva e esqueceu-se dum dos da equipa que a viu nascer no «Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço», e cá em baixo, na sala do rés do chão!!! Para o que lhe havia de dar!

Afinal e depois de alguma conversa, chegou-se à conclusão que «ela», «A Voz», é que fora para nós... a filha pródiga! Porque não o sabemos e como não somos de queda a charadismo, de pesquisa em pesquisa, chegou-se à conclusão

(Continua na 4.ª Página)

Governador Civil

Foi nomeado Governador Civil de Viana do Castelo o Sr. Dr. José Gonçalves de Araújo Novo, deputado por este Círculo e figura de grande relevo no nosso Distrito.

Ao querido amigo, o nosso abraço de parabéns.

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

Também houve umas pequeninas férias para estas cartas, que muitos tiveram a amabilidade de ler e das quais me falaram com simpatia e carinho. A todos, agradeço.

Hoje vamos falar de assuntos relacionados com as férias, a viagem de ida e volta, no Natal.

Tive oportunidade de contar em cartas anteriores quão maçadora é uma viagem de comboio, durante tanto tempo. Não fiquei com vontade de a repetir, pelo menos, se tinha de ser uma viagem de ida e volta a realizar em tão pouco tempo. Felizmente que os companheiros do Colégio Espanhol organizaram uma de avião a preço muito reduzido e quase igual ao preço do comboio. Não hesitamos, até porque tinha interesse em passar por Madrid e falar com velhos amigos.

Tudo muito bem até chegar ao dia da viagem. Logo de manhã, soubemos que algumas companhias estavam em greve e que, portanto, iria haver muitas mais dificuldades para a realização do voo e até podia ser adiado. Depois de bastantes ansiedades, lá saímos para o aeroporto com quase três horas de atraso. Muitos já tinham perdido as combinações de comboio em Madrid e não saberiam se poderiam arranjar lugar no comboio seguinte. Mas estas coisas também fazem parte da vida dos estudantes...

Para chegarmos ao aeroporto, gastamos quase tanto tempo como para chegar de Roma a Madrid, uma distância de mais de 1.500 km. Enquanto que o avião demorou só uma hora e cinquenta minutos, demoramos nós quase duas horas para chegar ao aeroporto! Viajamos num avião da companhia etiópica, maravilhoso e grande.

Como foi o meu baptismo de avião, confesso que fiquei surpreendido com tanta amabilidade e conforto. E o tempo

(Continua na 4.ª pág.)

Carta da França

Por M. nuel Caldas

As minhas cartas da França referentes ao Hospital de Melgaço, deram brado no nosso concelho e em todo o distrito de Viana do Castelo. Tenho em meu poder 317 cartas de apoio à minha iniciativa para organizar a Campanha de angariação de donativos e apoio moral. De S. Ex.ª o sr. Governador Civil do nosso distrito recebi um cartão do teor seguinte: «Alfredo Eduardo Lourenço Pinto, Governador Civil de Viana do Castelo, com os seus melhores cumprimentos agradece a atenção recebida de V. Ex.ª e informa que o preocupa há muito tempo o problema do novo Hospital de Melgaço, tendo assistido já a um cortejo de ofertas para a sua construção por amável convite do prezado amigo P.º Carlos Vaz. Porém, o Ministro da Saúde anterior cancelou a concessão de participações para a construção de novos hospitais sub-regionais no distrito enquanto não fosse construído o Regional de Viana, com todos os serviços e equipa médica e cirúrgica permanente. Mais informo V. Ex.ª que, se for possível levar a obra à frente com o esforço de todos os Melgacenses, estarei de alma e coração a sua lado».

De alma e coração agradeço ao sr. Governador Civil a carta que me escreveu e mantenho sempre a minha oferta de 20.000\$00 para dar início à respectiva campanha. Informo todos os leitores do jornal

(Continua na 3.ª página)

Várias Notícias da Vila

Nova Doutora — Com alta classificação terminou há dias o curso de Farmácia na Universidade do Porto a nossa conterrânea, sr.^a Dr.^a D. Maria de Lurdes Lourenço Lopes, esposa do sr. Armando Lopes, conceituado comerciante da cidade do Porto e filha do sr. Manuel Lourenço e da sr.^a D. *Anália Franco Lourenço*, comerciantes e proprietários desta Vila.

A nova Doutora apresentamos os nossos parabéns, desejando-lhe as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

Luis Filipe — Procedendo nomeação pelo Senhor Ministro da Justiça, tomou posse do cargo de escrivão de 2.^a classe da secretaria do tribunal da comarca de Melgaço, no dia 21 de Janeiro, o sr. *Luis Filipe*, desta vila. Os nossos parabéns.

A Sombra da Cruz — Na tarde do passado dia 20, corria de boca em boca a triste notícia do falecimento do nosso ilustre conterrâneo, Sr. Dr. José de Barros Durães, numa casa de saúde onde se encontrava em tratamento há muitos anos.

O Senhor Dr. José Durães, era uma pessoa muito considerada desta Vila, e descendente de uma das mais distintas famílias da nossa terra.

O extinto formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, tendo, após a sua formatura, exercido o cargo de Professor de Liceu na cidade da Guarda, vindo para Melgaço, sua terra natal, onde foi distinto advogado, Presidente do Centro Católico neste concelho, antes do advento desta Situação e Presidente, eleito por sufrágio popular, da Câmara Municipal de Melgaço.

A figura insigne que era a do Dr. José Durães contava 70 anos de idade.

O saudoso extinto era irmão dos Senhores Dr. António Augusto Durães, advogado, Dr. João de Barros Durães, licenciado em Farmácia, das Senhoras, D. Maria Leonor Durães Lima, D. Maria Emília de Barros Durães, D. Judite de Barros Durães e cunhado do sr. Carlos Ribeiro Lima, funcionário da Câmara Municipal e das Senhoras D. Maria Esmeralda Durães, e D. Maria Fernanda Pinto Coelho Durães (Professora Oficial).

O seu corpo foi trasladado de Barcelos para esta Vila, no Auto Fúnebre dos Bombeiros Voluntários, sendo a urna coberta com a bandeira desta prestigiosa corporação.

O seu funeral realizou-se da Igreja Matriz para o cemitério Municipal, com numeroso acompanhamento, ficando sepultado em jazigo de família.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

— Por notícias vindas de França, e que devemos ao querido amigo, sr. António José Pires, soubemos que foi contemplado com uma boa lotaria, por ocasião duma corrida de cavalos, o nosso conterrâneo de Castro Laboreiro, do lugar de Vido de Baixo, sr. José Augusto Afonso Fernandes.

Os nossos parabéns.

O Temporal — Grande vendaval com rajadas ciclónicas e chuvas torrenciais assolaram esta Vila, tendo causado prejuízos avultados em algumas centenas de contos, em certas povoações deste concelho.

Arrancando árvores, danificando telhados, provocando desabamento de terras e muros, em especial na estrada nacional de Melgaço — S. Gregório que ficou completamente intransitável nos locais denominados ESPORÃO, freguesia de Paços e GONDUFE, freguesia de Chaviães, aumentou caudalmente de volume o Rio Minho e alguns dos seus afluentes.

Felizmente não há desastres pessoais a registar.

Falecimento — Por notícias recebidas sabemos ter falecido em França a Senhora Carmen Rodrigues, de 76 anos de idade, viúva do antigo fotógrafo desta localidade, sr. Francisco Rodrigues Lopes.

A extinta, que nesta vila residiu há muitos anos, era muito estimada. Era mãe do sr. Valentim Rodrigues Lopes e das Senhoras, Maria, Rosa e Ana Rodrigues Lopes.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

Baptizado — Há dias, na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de *Paula Cristina*, filha do nosso conterrâneo sr. José Manuel Cardoso e da sr.^a D. Maria dos Anjos Moreira Cardoso.

Foram padrinhos, o sr. Manuel de Sousa Moreira e Clementina de Fátima de Sousa Moreira.

À neófitas desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Aniversários — No passado dia 19, festejou o seu aniversário natalício, a menina Maria Angelina da Rocha, filha do sr. Fernando da Rocha, Motorista da praça de Chaviães e da sr.^a D. Luisa da Rocha.

A aniversariante, desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

— Também no dia 23, festejou o seu aniversário natalício, a Senhora D. Adalgiza Rosa de Figueiredo Pinto Cardoso e Costa Salgueiro da Mota, dig.^{mo} 3.^o oficial dos C. T. T. em serviço nesta vila.

Os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Promoções — Mediante provas prestadas na cidade do Porto, foi promovida à categoria de 3.^o oficial dos C. T. T. a Ex.^{ma} Senhora D. Adalgiza Rosa de Figueiredo Pinto Cardoso e Costa Salgueiro da Mota, esposa do Sr. António Salgueiro Mota, dig.^{mo} Chefe de Estação dos C. T. T. desta vila, a qual até esta data exercia as funções de operadora na mesma estação junto do seu Marido.

À distinta senhora, que continuará na nossa terra, apresentamos os nossos parabéns, desejando-lhe as maiores facilidades no desempenho das suas funções e uma longa permanência entre nós.

— Pela última Ordem do Exército, foi promovido ao posto de Tenente, o Ex.^{mo} Se-

nhor Alferes, Henrique Pereira da Costa Tavares, Dg.^{no} Comandante da Secção da Guarda Fiscal desta Vila.

Ao ilustre oficial, que, há poucos meses comanda a Secção de Melgaço, após o seu regresso do ultramar, tendo sido, pelo seus feitos patrióticos, condecorado com a medalha de «Cruz de Guerra», apresentamos os nossos cumprimentos, angustando a S. Ex.^a as maiores facilidades no desempenho das suas elevadas funções.

Acto de Generosidade — Há dias encontrava-se nesta Vila, vinda dos Arcos de Valdevez onde é natural, uma pobre rapariga, orfã de pai e mãe e que actualmente se encontrava a servir em Castro Laboreiro e, como não tinha naquele momento, carreira para aquela localidade, nem recursos para alugar um carro de praça, logo se prontificou a levá-la no seu carro, a nossa conterrânea, menina Maria de Jesus de Sousa, distinta cabeleireira desta Vila.

Bem haja; ainda se encontram pessoas de bem.

Legião Portuguesa — Por despacho de Sua Ex.^a o Senhor Comandante Geral da Legião Portuguesa, foi nomeado delegado daquela prestigiosa Corporação, no nosso concelho, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Dr. Oliveiros Rodrigues, distinto advogado desta Vila, deixando de exercer este cargo o Ex.^{mo} Senhor António Machado Duarte, Comandante de Lança da Legião Portuguesa e actual Chefe da Secretaria Judicial desta comarca.

Por tal motivo, apresentamos ao Senhor Dr. Oliveiros os nossos cumprimentos.

Henrique de Castro — Após ter passado uma temporada junto de sua família, partiu há dias para França, acompanhado de sua esposa, Sr.^a D. Irene de Sousa e Castro e de sua filhinha Rosa, o nosso amigo e estimado assinante, sr. Henrique de Castro, benemérito do Lar de S. José e das Obras de Santa Rita.

Desejamos que tivesse boa viagem e felicidades.

Salvador José Gonçalves — A fim de exercer a sua actividade profissional, partiu para a nossa provincia ultramarina de Angola, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Salvador José Gonçalves, que até esta data exercia as funções de «Linotipista» do nosso prezado colega de imprensa «O Primeiro de Janeiro».

Ao nosso amigo, que vimos partir com muita saudade, desejamos muitas felicidades no desempenho das suas funções.

Mais um Taxi — Por despacho de Sua Ex.^a o Senhor Ministro das Comunicações, foi autorizado mais um Taxi de aluguer em Melgaço, na freguesia de Chaviães, o que muito veio a beneficiar a população daquela localidade.

Abel Augusto Vaz
ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

É proprietário, o sr. David da Silva Teixeira, e motorista o nosso conterrâneo, sr. Fernando da Rocha, ambos desta vila.

Os nossos parabéns.

Aposentação — Por motivo de enfermidade, foi aposentado o nosso amigo, sr. Laurindo Teixeira, 1.^o Cabo da Guarda Nacional Republicana, natural de Santa Marta de Penaguião, fixando residência nesta vila, com sua esposa e filhos.

Ao sr. Laurindo Teixeira, que, durante algum tempo comandou o posto desta localidade, com muito zelo e competência, desejamos muitas felicidades, no convívio dos seus familiares e numerosos amigos.

Pensão Boavista — Para conhecimento do público, informamos que se encontra aberta todo o ano a conceituada «Pensão Boavista», da Estância Termal do Peso, com SNAK-BAR, almoços, jantares e quartos, a melhor no género de bem servir.

Parabéns ao seu proprietário, sr. Oceano Atlântico Ribeiro, pela sua iniciativa.

Posse — Há dias, tomou posse, na Secção de Finanças desta Vila, do cargo de Chefe daquela repartição, o Ex.^{mo} sr. José de Araújo Correia, natural da cidade de Braga e que até esta data exercia iguais funções em Pampilhosa de Serra.

Ao novo chefe apresentamos os nossos cumprimentos desejando-lhe as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: hoje a sr.^a D. Rosa Vieites de Carvalho Domingues, as meninas Laura Amélia Lima Peres e Palmira Rosa Alves e o sr. João Alves; amanhã o sr. José Augusto Esteves; no dia 4, a sr.^a D. Alice Fernandes Vaz e os srs. Justino Lourenço e Manuel Henrique Alves; no dia 8, o sr. padre António Esteves, pároco de Couso; no dia 9, a sr.^a D. Maria do Carmo Domingues da Rocha; no dia 12, a sr.^a D. Teresa de Jesus Martins Moreira Salgado e o sr. Augusto Gomes; no dia 14, a sr.^a D. Maria Rosa de Carvalho Ribeiro, e no dia 15, a sr.^a D. Violeta do Carmo Araújo e o sr. Oscar Augusto Marinho Júnior.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Dr. Luis Domingues
CLÍNICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.^o - Dt.^o
Tel. 29415 PORTO

RESTAURANTE - HOTEL

“VIKING - BAR”

Gerência de: Augusto Pires Moreira

ABERTO DIA E NOITE

ESMERADA COZINHA PORTUGUESA

O maior RESTAURANTE PORTUGUÊS na região parisiense
(135 m2 de superfície)

Brevemente programas de FADOS e FOLCLORE

27, Rue du Bac d'Asnières, 92 - CLICHY * Tél.: 737.64.42

Vinho do Porto! Delícia de Portugal

Vinho do Porto **BARROS**

DELICIA DO VINHO DO PORTO

Lágrima Cristi Barros

Compre **BARROS**

Ofereça **BARROS**

Beba **BARROS**

QUE É O MELHOR

EM FRANÇA

O MAIS PREFERIDO

A GARAGEM

INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reflut
R. C. Seine 67-B 215

92-CLICHY S/SEINE
Tel. 270-76-78
Publi AP

CONVERSANDO

À saída da Missa

— Ora adeus, compadre, alegrem-se os olhos que te vêem!
— Deixe aqui! Deu comigo uma febre que não me queria largar. Agora já isto vai indo regularmente, mas olhe que estive vai não vai...

— Não me digas outra!

— É verdade! Logo no princípio, apresentou-se a doença de tão feia catadura que fui sacramentado, antes mesmo de vir o médico! Que nós, lá em casa, temos isto combinado: em doença que oferece perigo, chama-se logo o senhor abade e recebem-se os sacramentos, porque isto de estar à espera que chegue a última extremidade e se perca o juízo para então se chamar o sacerdote parece-me uma comédia indigna dum cristão sincero, e muito perigosa até, porque os sacramentos assim recebidos talvez pouco aproveitem, não é verdade, compadre!?

— É verdade, é! Quando o doente ainda sabe o que faz é que é chamar o sacerdote. É mesmo obrigação grave receberem-se os sacramentos a tempo.

— Então os doentes que recusam os sacramentos em perigo de morte ou os que, por falsos receios, deixam de os proporcionar aos seus doentes cometem pecado mortal?

— Sem dúvida, compadre!

— E os que não lembram aos seus doentes essa necessidade, com medo que eles se aflijam?!

— Esses também pecam, se advertirem na sua tremenda responsabilidade.

— Por isso é que o nosso prior, quando sabe que está alguém muito doente, não descança enquanto não o sacramenta. E não se importa com a oposição seja de quem for!

— O pior é que há muito quem pense que os sacramentos apressam a morte!...

— É verdade, sim, compadre!

— Mas nada mais errado! Os sacramentos nunca mataram ninguém. Até podem auxiliar na cura da doença, porque aliviam e fortalecem a alma.

— Olhe que já uns poucos que lá na terra estavam com a morte na garganta, apenas receberam os sacramentos, melhoraram e andam por lá rijos como as armas!

— O que é triste é que por causa dos bens da terra não haja medo de afligir os doentes e, pelos bens do Céu, tudo sejam receios e demoras!... Não há muito tempo que umas pessoas que eu conheço, quando

soubessem que um seu parente estava para morrer, com medo que ele os tivesse esquecido, levaram ao quarto do agonizante um notário e arrancaram-lhe um testamento quase a ferros. O pobre homem, com receio de provocar desaires, acabou por lhes fazer a vontade e deixou de cumprir as boas disposições que tinha de ajudar a igreja e os pobres da sua terra.

— Disso há muito, infelizmente. Lembro-me de ter ouvido a um homem, que esteve três dias em estado de coma e depois acabou por arribar e voltar a ter saúde, que uma das coisas que mais o tinha impressionado fora a discussão dos parentes acerca dos bens, enquanto vigiavam a sua agonia e julgavam que ele nada poderia compreender.

— Pois é, compadre! Mas, apesar desses exemplos, ainda há muitos cegos que não querem ver!

De Parada do Monte

Janeiro, 25

Casamento — Consorciaram-se os nubentes Manuel da Costa Martins e Rosa da Conceição Pires, do lugar de Cortegada. Após o acto religioso, foi servido em casa dos pais da noiva um lauto almoço aos inúmeros convidados.

Aos noivos, que são dotados de primorosos dotes, auguramos uma perene lua de mel.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a Anésia Pereira, do lugar da Aldeia Grande, esposa do sr. Júlio Pires.

Partidas — Para França, seguiram viagem os srs. Manuel Domingues, Manuel Rodrigues, Constantino Pires e Armando Pires.

O tempo e a agricultura — Após um rigoroso inverno que durou quinze dias, veio o bom tempo que já dura há oito dias. O inverno foi criminal: chuva, vento e frio, mas agora amainou, pois atrás da tempestade vem a bonança. Os nossos lavradores continuam com a poda das vinhas e atada das videiras. — C.

Como o povo fala

Mais vale boa esperança que ruim posse.

De S. Paio

Foi há dias sepultado no nosso cemitério o sr. Bento Carpinteiro, da Ponte, que faleceu no lugar da Gaia, na casa de seus irmãos. Bons irmãos que tomaram conta dele. É boa família.

— Temos de conseguir tirar aquela água do cemitério, pois nós somos cristãos, não somos peixes para andarmos a nadar. Que as dignas autoridades e o povo olhem todos pelo nosso cemitério.

— Há dias, ia eu para o monte com umas mulherzinhas fazer-lhes um favor e chegámos a um caminho camarário que desce por aqueles balados abaixo. Tive que ajudar a passar aquelas pobres mulherzinhas no meu carro, todas molhadas, para as salvar. Por isso, pergunto eu, quem será o zelador dos caminhos?

Pois dignas autoridades, isto não está bem. Alguém deve tomar conta destas anomalias e todos temos que ajudar.

Há dias estive em Castro Laboreiro e vi os membros da Junta daquela freguesia naqueles caminhos a zelar pela conservação e arranjo dos mesmos. Todos os que façam estragos nos caminhos tem uma multa de 100\$00. E nós?

— Diz-me o correspondente de Rouças, que eu tenho razão, pois eu teimo sempre para um seguro de vida de animais. Agora vamos ver os homens de S. Paio, de Rouças e de Paderne, a ver se nos juntamos com as autoridades, porque é um bem para a nossa terra. Infelizmente, em Rouças, morreu uma vaca ao cair de um muro abaixo, pertencente ao sr. Augusto, de Surribas, um pobre. E se houvesse a organização? — C.

De Paços

Janeiro, 23

Falecimento — Faleceu há poucos dias, Adelino Mendes, com 66 anos de idade, do lugar do Esporão. Paz à sua alma e pêsames à família enlutada.

Casamentos — Realizou-se em 15 do corrente, o enlace matrimonial de Maria Helena Ribeiro, do lugar da Sobreira, com Adriano Mendes, do mesmo lugar.

— Igualmente se realiza, em 2 de Fevereiro próximo, o de Olinda Alves, do lugar do Gовendo, com José Lopes, do lugar de Sá.

Partida — Acompanhado de sua esposa, seguiu há dias para França o sr. José Moreno Pereira, do lugar de Sá.

Arrombamento da caixa das esmolas de N.ª S.ª de Lourdes — Segundo nos informam, foi encontrada arrombada em 12 do corrente, a caixa das esmolas de Nossa Senhora de Lourdes, que se venera no seu Santuário, desta freguesia.

Captura de dois indivíduos, um deles cadastrado — Por terem furtado uma forçuneta marca Austin, de matrícula MT-44-11, no Porto, foram capturados em 21 do corrente, na freguesia de Paços, pelo Comandante do Posto da Guarda Fiscal da mesma freguesia, o sr. António Evangelista Meleiro Afonso, Celestino Barros Pereira da Costa, natural de Rio Douro-Cabeceiras de Basto, residente na rua S. Roque da Lameira-Porto, que ainda há pouco tempo foi preso pela Guarda Civil espanhola, na Caniça por fazer parte de uma quadrilha de ladrões, que andavam munidos de navalha; e Bento Gonçalves, natural de Carraceda de Anciães, residente na Travessa de Ponte Velha-Rua S. Roque da Lameira-Porto.

Os malandrins, foram intimados a parar em Monção, pela P.V.T. daquela vila e, fingindo obedecer às ordens da autoridades, abrandaram a marcha, para assim a iludir, pondo-se novamente em fuga, tendo abandonado o veículo, na estrada, junto à freguesia de Prado deste Concelho.

Depois de interrogados, foram entregues ao sr. Chefe do Posto da P.V.T. de Monção. — C.

De PRADO

Festa de Santo Amaro — Como nos anos anteriores, realizou-se em 15 de Janeiro a tradicional festa de Santo Amaro, a qual esteve muito concorrida e não faltaram os devotos, não só desta freguesia, como também de todo o concelho, visto o milagroso Santo ser advogado de doenças ósseas. Recebeu muitas esmolas e a festa esteve muito animada. Constou de sermão pregado pelo orador sagrado o Pároco da freguesia de Penso que historiou minuciosamente a vida do Santo milagroso, o que muito agradou à assistência. Realizou-se também a missa da festa e o arraial.

Emigrantes — É com o máximo gosto que observo os nossos emigrantes a continuar a proceder ao embelezamento daquilo que lhes pertence, como seja a continuação da construção das suas vivendas e reformando as que já existiam, procedem a plantação de pomares e jardins, constroem excelentes ramadas, podam e atam a vinha. É seu desejo auxiliar os seus familiares, tudo pronto dentro de poucas semanas. Ausentam-se para

Carta da França

(Continuação da 1.ª Página)

«A Voz de Melgaço» que mais do que as palavras, falarão as minhas obras. Não escrevo para os jornais como jornalista nem ganho com jornais um único centavo. Ganharei a consideração e estima de todos os meus conterrâneos, principalmente dos doentes pobres e espero que Deus nos ajude a todos conforme o mérito de cada um de nós.

Entre as centenas de cartas de apoio moral que tenho recebido, desejo salientar e agradecer uma do sr. Director do jornal «O Emigrante», de Clermont-Ferrand, Rev.º Pároco Alexandrino Cardoso, meu íntimo amigo, que patrocinará a Campanha para construir o Hospital no nosso concelho. Peço de todo o meu coração a todos os meus conterrâneos que examinem bem as consciências e tenham fé e coragem como eu.

Querer é poder.

as diversas partes do Mundo, querem ganhar dinheiro para com ele aumentarem o seu património e embelezar a sua tão querida terra onde nasceram. Todos sofrem da nostalgia da família, só se sentem felizes junto dos seus familiares, os quais levam gravados no coração!... Eles partem, seus familiares ficam, aproveitam tudo para ao seu regresso os mimosearem com os produtos que este tão lindo rincão produz.

São todos unidos, querem trabalhar para conseguirem o aumento das produções.

Agradecimento — Venho por este meio agradecer mais uma vez aos Excelentíssimos assinantes deste quinzenário que se encontram em Lisboa, tanto na parte Norte como na Sul do Tejo e ainda a outros amigos, tanto naturais deste concelho, como aqueles que tem visitado este nosso torrão sagrado, em passeios turísticos, pela maneira como fui recebido durante a minha estadia em Lisboa, provando ser gratíssimos para com aquele que é seu maior desejo elevar ao máximo de grandeza a terra que tanto admiram!... Querem continuar com os seus tradicionais costumes, recebendo sempre de braços abertos quem nos visita e à sua mesa há sempre lugar para mais um. — C.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 8º — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

CARTA DE ROMA

(Continuação da 1.ª Página)

passou velozmente, pois que, quando terminámos de jantar (eram 8.15) ainda vieram vender-nos cigarros e licores, a preços muito baratos.

Tanto a descolagem em Roma como a aterragem em Madrid foram maravilhosas e nem tivemos tempo de pensar em que, se vínhamos abaixo, já nunca mais nos viam!

Como a viagem foi toda realizada de noite, nada pude observar, a não ser a cidade de Barcelona toda iluminada, mas parecendo uma pequenina «maquete» lá ao fundo.

Em Madrid, pude fazer certas compras, admirar o ambiente de festa que se respirava e ver quanto se apreciam as coisas, quando se comparam com outras!

Depois de gozar as férias junto da família fiz nova viagem a Madrid, para aí tomar o avião. Não esqueçam que Madrid está só a oito horas de comboio de Melgaço, quase tanto como para chegar a Lisboa, e com a vantagem de a viagem me ter saído mais barata, no avião, quase 2.000\$00!

De novo em Madrid pude visitar colegas dos anos anteriores e a paróquia onde celebrava todos os dias. E tive imensa sorte, pois me tocou presenciar acontecimentos que me calaram fundo na minha alma, pelo que revelaram de amizade e carinho.

Na vinda para Roma, servi-me da companhia «Ibéria» que faz escala em Barcelona. Saímos com hora e meia de atraso, pois estiveram a consertar várias mecânicas! Valeu mais que fossem concertadas no chão que ter-se dado por elas uma vez já no ar!

Como a viagem até Barcelona se realizou de dia, pude ver melhor o que se passava cá por baixo. Ver melhor é uma maneira de dizer, pois que quase sempre as nuvens, que mais pareciam grandes montes de lá sobre os quais nós passávamos, ou não permitiam ver nada ou só uma pequenina coisa, naqueles locais, onde não eram tão densas.

As coisas avistam-se em tamanho muito reduzido pois vai-se a uma altura de 11.000 m.

Uma vez em Roma, logo passámos rapidamente pelas formalidades alfândegárias e nos dirigimos para o autocarro que nos conduziria à cidade. De novo se repetiu o caso de demorarmos tanto tempo para percorrermos 30km, como tínhamos demorado antes para chegar até Roma. A vida é assim! Cada dia parece mais complicado, apesar de todos os adiantos da técnica, mas ainda bem que existem todos estes adiantamentos, apesar dos riscos que se correm. Numa viagem normal de comboio chega a gente extenuado para uns poucos de dias. Vindo de avião, não se sente cansaço nenhum e pode-se levar imediatamente uma vida normal.

E por hoje chega. Quero ver se me habituo a ser mais rápido e a deixar de escrever cartas tão compridas, pois há-de dizer-me que ainda não deixei de andar de comboio!

Centro Assistencial de Santa Rita

(Continuação da 1.ª Página)

tardes de sol dourado, louvando os benfeitores da Obra.

Para tornar realidade este sonho lindo, já pouco mais é preciso. Basta que algumas centenas de pessoas de bem se inscrevam como sócios do Centro Assistencial de Santa Rita com uma pequena quota mensal, trimestral, semestral ou anual, que lhe mandem um pouco do que lhes sobrar, gêneros, roupas, louças, etc.; que na próxima Primavera e Verão, alguém tome a iniciativa de promover no largo principal da vila de Melgaço uma Tombola que funcione todas as noites; que as Câmaras Municipais de Melgaço e redondezas inscrevam nos seus Orçamentos Ordinários um subsídio anual certo e se o Estado também der o seu contributo, tudo será fácil e o ano de 1969 verá o Centro de Santa Rita abrir as suas portas para a honra e glória de todos os Minhotos. Para a Tombola bastará uma barraca de madeira — não haverá por aí uma seriação que ofereça algumas tábuas já aparelhadas? — com prateleiras para expôr os objectos comprados ou oferecidos que serão rifados ou leiloados, um gira-discos com músicas alegres e a colaboração de algumas raparigas e rapazes vendedores. Aos domingos grupos musicais, bandas e ranchos, poderão, graciosamente, animar o local para que em grande arruado como se diria nos tempos distantes do rei folgão D. Pedro I, se juntarem os contribuintes. A ideia não tem nada de inédito, mas numa terra onde não há muitas diversões, poderá ter algum merecimento.

Para dar o exemplo, fazemos já a nossa inscrição como sócios com a quota anual de 60\$00 que aqui juntamos, mais não damos, porque também somos cegos e pobres.

Porto, Janeiro de 1969.

J. V. A., da Associação Cegos Norte Portugal.

Surpreendeu-nos vivamente esta carta do nosso querido Amigo, Sr. Vieira Alves, prestigioso Director da Associação dos Cegos do Norte de Portugal.

É agradecemos-lhe profundamente. Temos lutado muito e quase sôzinhos. De Lisboa, nada nos deram. Quantas ve-

Que vai fazer-se no Concelho em 1969?

Câmara Municipal de Melgaço

(Continuação do número anterior)

II — Melhoramentos urbanos

- a) — Construção da Rua de acesso às Escolas da Vila (pavimentação de passeios);
- b) — Construção da rede de esgotos desta Vila;
- c) — Construção das Casas dos Magistrados Judiciais;
- d) — Remodelação dos Antigos Paços do Concelho;

e) — Remodelação e ampliação do abastecimento de água à Vila;

f) — Reparação da Capela do Cemitério de Melgaço;

g) — Continuação do abastecimento de água a Cristóval;

h) — Ampliação do largo José Cândido Gomes de Abreu e abertura do arruamento que dali partirá, se a participação vier a tempo.

As verbas das obras ainda sem participar, mas que se prevê ou possam vir a ser ainda no período, serão orçamentadas logo que concedidas.

* * *

zes é melhor trabalhar, neste ar puro e fresco das montanhas, com o bom Povo de Melgaço.

Só é pena que ainda vamos um pouco atrasados, para a inauguração da Obra. Mas é alto serviço de Deus. Vamos para diante.

PADRE CARLOS

De Rouças

Janeiro, 28

Temos boas notícias: a 25 de Janeiro, o casamento da gentil menina, Helena Fernanda Rodrigues, com o nosso estimado amigo, Carlos Luís Esteves, ele, da Carreira e ela, do lugar da Igreja. Apadrinharam o acto, o irmão da Noiva, sr. António Rodrigues e sua esposa, Maria Piedade Rodrigues.

Foram muitos os convidados que tomaram parte na cerimónia religiosa e depois se dirigiram à conceituada Casa, Augusto Miguel Domingues (Carlota) onde foi servido um lauto e bem confeccionado repasto.

— Também a 27 de Janeiro, se uniram em matrimónio, a gentil menina, Maria Fernandes, da Costinha, com o sr. José Manuel dos Santos Lima, da Carpinteira. Apadrinharam o acto, o sr. Manuel António Rodrigues e sua esposa, D. Julieta de Nazaré dos Santos Lima Rodrigues. Foram também muitos os convidados que tomaram parte na cerimónia religiosa e depois se dirigiram para o Peso, onde, na conceituada pensão Boa Vista, foi servido um magnífico repasto.

— E no dia 22 de Janeiro, o casamento da prendada menina, Maria Amélia Domingues, da Cela, com o sr. Laurentino Lourenço Souto, de São Paio de Segude, Monção. Apadrinharam o acto, o sr. António Cardoso, da Aldeia, e sua esposa.

A todos desejamos, muitas felicidades pela vida fora.

— E uma notícia triste: — faleceu, há dias, no Hospital de São João, do Porto, a sr. Júlia Marques, dos Carvalhos, cujos restos mortais, foram transportados para esta freguesia.

O funeral foi muito concorrido.

A todos os nossos leitores, pedimos uma prece pela saudosa extinta. — C.

Além dos melhoramentos referidos, continuaremos a pugnar para que sejam satisfeitos outros anseios. Entre estes, salientamos as construções escolares, a construção da Caixa Geral de Depósitos, o novo Mercado e a Electrificação.

No caso de algumas das obras em curso, referidas neste Plano de Actividades, virem ainda a ser concluídas e pagas neste ano, não serão já consideradas no orçamento do próximo ano.

Continuará a Câmara a dotar com as verbas necessárias todos os encargos obrigatórios, bem como conceder os subsídios normais. Porém, o subsídio que vinha sendo concedido ao Hospital local, será eliminado em virtude de passar a Câmara a conceder-lhe, para tratamento de doentes ali tratados, as percentagens que a Lei estabelece para isso.

A conservação das vias municipais estava a ser levada a efeito, provisoriamente, por brigadas móveis. Em virtude de ser deficiente a conservação neste regime, por determinação superior procedeu a Câmara à divisão da rede rodoviária em cantões e terão de ser postos a concurso 6 lugares de cantoneiro por tantos serem os cantões. A este assunto refere-se a acta da reunião da Câmara Municipal de 20 de Junho do corrente ano que passa a ser lida, para efeito de aprovação por V. Ex.ª, se assim o julgarem conveniente.

Nos termos já indicados, solicito a V. Ex.ª a apreciação e aprovação do presente Plano de Actividade e das Bases para o Orçamento Ordinário da Câmara para 1969.

Melgaço, 2 de Setembro de 1968.

O Presidente da Câmara,
Manuel José Rodrigues

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Quando regressa o Filho Pródigo

(Continuação da 1.ª Página)

são que se perdia, sem maldade, no caminho, salvo erro, de Braga para Lisboa.

Reencontramo-nos e como nenhum praticou más acções, cá estamos de novo. É lá, mais juvenil, com aquele ar fresco que lhe encontram presentes e ausentes; presentes nas tertulias cavaqueiras do burgo onde se critica, no «duro»; nos ausentes, juntamente com os moços da sua idade lá pelas lonjuras do Ultramar na defesa do que é tão nosso, como Castro, o Castelo, a Inez a Negra e o mar alto da politiquice de todos os dias; pelo mundo além, companheira amiga de tantos emigrantes que da terra úbera, abandonada às sortes duma agricultura deficitária mas rica de discursos e teorias, não a esquecem, a enriquecem e alindam. Porque são eles, o seu trabalho, dinheiro, suor e lágrimas, a nota viva e positiva do seu progresso marcante.

Pela nossa parte, tal como na primeira hora e sempre, independentes, com a mesma verticalidade e a certeza do que fomos, somos e seremos, neste campo difícil de jornalista provinciano, inteiramente e totalmente escravos do Dever, da Justiça e da Verdade. É o nosso desafio neste recomeço, nem outro poderia ser, sob pena de auto-traição e traição aos leitores que nos acompanham e nos escrevem a pedir explicação do silêncio e abandono.

Evidentemente e emotiva-

mente que voltamos. A todos envolvemos num amplexo amigo, fraternal, sem ódios a quem no-lo possa ter, sem jamais termos prejudicado ninguém num simples centavo, formulando apenas, como diriam os nossos visinhos que seja «en buena hora». Sem voltar a face que de combater ainda gostamos...

Como o povo fala

Porque um burro deu um coice, não se lhe há-de cortar a perna.

Anuncie, Propague e Assine
"A Voz de Melgaço,"



BANCO DA AGRICULTURA

AGÊNCIA DE BRAGA

O Banco com a maior rede de correspondentes na região.

CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

Amarej Arco de Baítho Arcos de Valdevez Barcelos Caldes da Vizeia Caldelas Celorico de Basto Dous Igrejas Espouande Fafe Guimarães Melgaço	Mondim de Basto Monsal Montalegre Paredes de Coura Pavimem Ponte de Lima Portela do Vade Povoa de Lanhoso Prado Ribeira de Pena Rio Caldo	Rossas S. Julião de Freixo Terras de Bouro Valença Venda Nova Vianna do Castelo Vieira do Minho Vila Nova de Carreira Vila Nova de Famalicão Vila Praia de Ancora Vila Verde
---	---	--

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro 75\$00

ANO XXII - N.º 419 - Melgaço, 15 de Fevereiro de 1969

Tip. Augusto Gosta & C., Lda - Telef. 22455 - Braga

Pelo Hospital!

- Uma boa notícia!
- Voltam as Irmãs!

Graças a Deus! Voltam novamente as Irmãs ao nosso hospital. Uma ordem religiosa do Porto comunica-nos que virá dentro em pouco tomar conta dos serviços internos do nosso hospital.

Nunca pensamos fosse tão cedo.

Outras casas que antes de nós, viram partir as Irmãs, ainda as não conseguiram.

Em França, cada semana, fecha uma casa de assistência, dirigida por religiosos e no nosso país, a escassez de vocações religiosas e o Ultramar são também motivo de gravíssimas apreensões, levando várias congregações religiosas a reduzir ou substituírem o seu pessoal de serviço nos hospitais.

Pois voltam em breve as Irmãs para o nosso hospital.

Teremos no entanto de continuar para já com pessoal civil, nos quadros de enfermagem. Mas o nosso hospital felizmente está bem servido.

Vamos fazer uma adaptação da parte da Casa à vida normal do pessoal religioso já que faz falta um mínimo de comodidades a quem deve estar pronto a servir a toda a hora da noite e do dia numa Casa destas e sempre com o sorriso nos lábios e no coração.

Pois, graças a Deus! Voltam ao nosso hospital as Irmãs. É esta uma boa notícia que damos a todos os amigos desta Casa.

Dr. Lourenço Pinto

Teve a gentileza de nos mandar um cartão de agradecimento e saudações o sr. Dr. Alfredo Eduardo Lourenço Pinto, ex-Governador Civil do nosso Distrito.

Nada tem que nos agradecer o ilustre amigo. Sempre gostamos de colaborar e foi-nos particularmente grato colaborar com S. Ex.º em tudo o que nos foi possível.

É com saude que vemos partir S. Ex.º e, entre tantas coisas feitas, queremos salienta a bondade, o sorriso, o carinho, com que aparecia nas várias terras do Distrito, em exercício do seu alto cargo.

Desejamos salienta a Sua presença e presidência no cortejo de oferendas para o novo hospital. A Sua distinta presença em várias inaugurações, como as dos fontanários e o seu carinho pelas casas que agasalham os pobres.

É com saude que vemos partir o querido amigo e desejamos a S. Ex.º uma longa vida, cheia de felicidades.

Sua Ex.º foi homenageado com um jantar em Santa Luzia, a que se associaram muitos amigos e admiradores.

Deus nos ajude a encontrarmos, com a urgência possível, as Irmãs que fazem falta no Lar de S. José.

P.º CARLOS

Atenção, emigrantes

clandestinos!

Novo decreto-lei para vós

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do art.º 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Art.º 1.º — Aos indivíduos que, até 31 de Dezembro de 1968, tenham faltado à Junta de Recrutamento, à incorporação ou tenham deixado de praticar quaisquer dos actos que condicionem o alistamento, não serão aplicadas as sanções previstas na lei n.º 196, de 1 de Setembro de 1937; na Lei n.º 2034, de 18 de Julho de 1949, e na Lei n.º 2135, de 11 de Julho de 1968, incluindo as penas previstas nos artigos 59.º, 63.º e 64.º desta lei, caso se apresentem para cumprir o serviço militar.

Art.º 2.º — Para que possam beneficiar do disposto no artigo 1.º, devem os referidos indivíduos:

a) Entregar, até 30 de Junho do corrente ano, por si ou interposta pessoa, nos distritos de recrutamento e mobilização, nos consulados portugueses, ou, no Ultramar, em qualquer unidade, declaração expressando o desejo de regularizar a sua situação militar;

b) Apresentar-se no respectivo distrito de recrutamento e mobilização, na Metrópole ou nas unidades mais próximas, no Ultramar, mediante convocação da autoridade militar, ou, quando esta não for do seu conhecimento, até 31 de Dezembro de 1969, a fim de serem submetidos a inspecção sanitária, com vista a determinar a sua aptidão para o serviço, no caso de não estarem já classificados;

c) Apresentar-se para incorporação nas unidades a que forem destinados, caso tenham sido considerados com aptidão para o serviço nas tropas activas.

Art.º 3.º — As autoridades portuguesas, consulares e de fronteira receberão as instruções necessárias para a entrada normal no país dos indivíduos abrangidos por este diploma.

Art.º 4.º — Este decreto-lei entra imediatamente em vigor.

Postal de Cabinda

III

A família étnica do preto de Cabinda é a dos BANTOS, grupo Quicongo.

Este grupo abrange toda a área do Zaire-Cabinda.

Os Bantos constituem um terço da população negra de África. Não são, porém, os primitivos habitantes deste Continente, hoje tão cobido. Considera-se que tivessem vindo do Sudoeste Asiático através do Suez, internando-se pelo Nilo e tomando depois a direcção Leste-Oeste. São nómadas mas tem preferência pela margem dos rios.

Os povos dominados são absorvidos, ou então refugiam-se em zonas inóspitas onde subsistem alguns deles em nossos dias. Em Angola, relíquia do primitivo homem africano, temos os Hotentotes-Bosquímanos, pigméus e esquivos ao contacto, dispersos ao longo da fronteira sul, nas áreas mais interiores do Cuan-do-Cubango, e os Vátuas.

O Banto não é propriamente uma raça com uma unidade antropológica definida. Divi-

(Continua na 4.ª pág.)

Dr. José Durães

AGRADECIMENTO

Sua família, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, ou de qualquer forma lhes manifestaram os seus pêsames.

A FAMÍLIA

Carta de Roma

Por CARLOS NUNO

É costume ouvir-se que ninguém pode dizer que foi a Roma, se não viu o Papa. Mas nem sempre foi tão fácil ver o Papa como o é nos dias de hoje. Se é certo que, como Bispo de Roma, devia haver outro contacto entre o Santo Padre e os fiéis, também é certo que o condicionalismo do governo da Igreja universal, que recai sobre os seus ombros, não permite que ele tenha esse contacto como seria de desejar.

Não era pois muito fácil conseguir ver o Papa com frequência. Só às quartas-feiras, nas audiências que concede na Basílica do Vaticano, era possível vê-lo. Mas, mesmo nesses dias, fazia falta arranjar um bom lugar dentro da Basílica, porque, de contrário, era fácil arriscar-se a não O ver. Foi PIO XII que começou com o bom costume de vir aos domingos e dias de preceito rezar as três Ave-Marias com a multidão, que se juntava na praça de S. Pedro. Mas não falava à gente.

Sua Santidade João XXIII é que introduziu o belo costume de dizer umas breves palavras à multidão antes de rezar o «Angelus». Aconteceu até que, no dia da solene inauguração do Concílio Ecuménico Vaticano II, depois de terminada a imponente cerimónia religiosa na Basílica, onde tinha proferido um discurso inesquecível, já ao anoitecer, foi informado pelo seu Secretário de que estava uma enorme multidão defronte do Vaticano e que esperava a bênção do Papa. Ele disse ao seu secretário que iria dar a bênção e não falaria, pois já tinha dito tudo na homilia da missa da solene inauguração.

(Continua na 4.ª pág.)

Dr. Juiz Vaz dos Santos

Valeu a Pena. Sim, valeu a pena a estadia em Melgaço do Ex.º Sr. Dr. Eduardo Júlio Vaz dos Santos, como Juiz da Comarca, mesmo que por tão pouco tempo. Pouco tempo na realidade, precisamente desde 24 de Julho do último ano, mas por muito menos nos parece agora ao nosso sentimento. Sentimento de saudade, para explicar esse outro enorme, válido e justamente apreciado sentimento de gratidão.

Custa ver partir os nossos Magistrados. É difícil, muito difícil poder distingui-los. Poderá até parecer, à primeira tentativa, que têm de ser todos iguais, só pelas nobilíssimas funções que desempenham.

Na realidade, porém, feitas outras tentativas e chamando a elas a nossa razão, é com imenso prazer que concluímos ser aparente essa dificuldade, tal como a histórica ideia da cegueira da justiça acarreta determinada ilusão e dificuldade de compreensão àqueles que a solicitam.

E dizemos ilusão porque é precisamente por causa dessa cegueira, que a justiça tem que andar sempre acompanhada por quem tenha os olhos bem abertos para dela fazer uma distribuição concreta legal, mas equitativa.

Ora, falando de equidade, como fonte de Direito, já nos é fácil verificar que todos os Magistrados são diferentes e iguais. E apenas aparente o paradoxo.

Fica-nos, assim, vasto campo para dimensionar seja qual for desses sustentáculos da sociedade organizada.

E o nosso raciocínio, ao fim e ao cabo, surgiu precisamente por querermos aqui destacar o Ex.º Sr. Dr. Vaz dos Santos, como o JUIZ DA EQUIDADE.

É talvez a mais difícil acção do julgador: consolidar os ditames rígidos e frios das normas gerais de aplicação do Direito com os milhares e milhares de casos concretos, cheios de acidentes os mais diversos.

Forte e difícil reacção tem que sentir o julgador quando, tendo em mente a substância da justiça, tem que distribuir igualdade ou proporcionalidade ou razoabilidade, pois que saberá, sentirá desde logo que terá de esforçar-se por descobrir elementos capazes e bastantes para alicerçar aquelas. «A justiça é uma espécie de deusa que olha sempre do alto da sua magestade, com o instrumento da generalidade nas mãos, para as relações sociais que ao Direito cumpre disciplinar, enquanto a equidade, como abelha que incansável pousa de flor em flor, procura avidamente sugar de cada situação real o que a vida tem de mais valioso no plano ético-jurídico da sociedade.

Uma vez contida, porém, nos seus justos limites, a equidade deixa de ser o instrumento pernicioso que muitos temem, e passa a ser um elemento útil de valorização da ordem jurídica.

A equidade será então um factor precioso de humanização do direito, conciliando a abstracção dogmática das normas com as exigências reais da vida, esbatendo arestas mais duras do sistema, nos pontos em que a sensibilidade do homem mais sofreria com a rigidez da ordem jurídica.

Non é só construindo novos tribunais ou forjando novas leis que os homens servem a justiça; servi-la-ão também se, purificando as fontes donde brota o direito, souberem aperfeiçoar a disciplina das relações sociais, semear o ambiente moral da colectividade, facilitar o entendimento e a compreensão entre os homens — Prof. Doutor Antunes Varela, quando Ministro da Justiça.

Quando assim falava, o Senhor Ministro de então, devia ter na sua mente juristas, especialmente magistrados como o que Melgaço teve a honra de inscrever na sua história como Juiz da Comarca até ao dia 8 de Fevereiro de 1969.

O Sr. Dr. Juiz Vaz dos Santos era de facto o humanizador das leis, o calmo, honesto e intelectual investigador de todo o circunstantialismo de cada caso concreto.

A aparente frieza que punha nessa investigação, era afinal o produto dum desejo fundo e invisível de conseguir a conciliação entre a justiça criada por homens e a justiça agora pedida por outros homens em bem diferentes condições.

Esforço extenuante, embora despercebido, só minorado porque o Sr. Dr. Juiz tinha os dons naturais necessários para ele. Não há dúvida de que a sua formação humana, o seu «eu», dava-lhe a preparação quase total para agir bem em

(Continua na 2ª Página)

Várias Notícias da Vila

Casamento Elegante — No Convento de Nossa Senhora da Conceição desta Vila, realizou-se com grande sumptuosidade no passado dia 9, o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo, senhor Luis Augusto Ribeiro, ajudante Técnico de Farmácia, filho da sr.^a D. Maria Rosalina Ribeiro, com a menina Belarmina de Oliveira, filha do sr. David de Oliveira e da sr.^a D. Constança Esteves.

Foram padrinhos: o sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima, funcionário da Câmara Municipal de Melgaço e a sr.^a D. Maria Ludovina Ribeiro Lima Contente de Sousa.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa dos pais da noiva, onde foi oferecido um lauto e bem confeccionado jantar a inúmeros convidados.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

Festividade — Como nos anos anteriores, realizou-se nesta Vila, no passado dia 3, a festividade em honra do glorioso S. BRÁS, que constou de missa solene a grande instrumental, tendo subido ao púlpito o distinto orador Sr. Rev. P.^o Bento Silva, da freguesia de Penso.

No final, saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume. Abrihantaram os festejos o Coro Filarmónico «Os Ferreiras» desta Vila e a Cabine Sonora «Coelho» da freguesia de Rouças.

Parabéns à comissão.

Falecimentos — No Lar de S. José, desta Vila, onde se encontrava internado desde a abertura da Casa, como Lar, faleceu, no passado dia 2, o nosso conterrâneo, João Penúrias Milho, solteiro, de 27 anos de idade.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais desta Vila e de outras freguesias do concelho. Sobre-tudo, da igreja da vila, para o cemitério, foi deveras impressionante.

A toda a família em luto apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

— Na sua residência do lugar das Carvalhiças, faleceu no passado dia 10, com a idade de 92 anos, o nosso conterrâneo, sr. António Lourenço, viúvo, e pessoa muito estimada, pelas suas qualidades de carácter e bondade.

Era pai dos senhores: Manuel Lourenço, comerciante, João Lourenço, comerciante, José Lourenço, Ilídio Lourenço; das senhoras: D. Maria Lourenço Almeida, D. Esperança Lourenço, D. Adélia Lourenço Golim; sogro dos senhores: Reinaldo João de Almeida, Eleutério Golim, r.^o Cabo da Guarda Fiscal e das senhoras: D. Anália Franco Lourenço, D. Perpétua Golim Lourenço e D. Rosa Saraiva Lourenço.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi largamente concorrido, tendo-se incorporado no féretro algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais desta Vila, e de vários pontos do país tendo o corpo do extinto ficado sepultado em jazigo de família.

Conduziu a chave da urna, seu filho sr. Manuel Lourenço.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos condolências.

Aniversários — No passado dia 8, festejou o seu aniversário natalício, o menino Renato Jorge Saavedra Marinho, filho do sr. Adão Marinho, conceituado comerciante e Armazenista desta Vila e da sr.^a D. Sergina Saavedra Marinho.

— No passado dia 9, festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea e estimada assinante, sr.^a D. Idalina Correia Pires.

— No dia 10, também festejou o seu aniversário, o nosso amigo, sr. Carlos de Castro Amorim, Gerente do «Café Estrela» desta Vila.

A todos os aniversariantes, desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

— No dia 17 de Fevereiro, festejou o seu aniversário natalício, o nosso estimado assinante, sr. Norberto José Vaz, proprietário da freguesia de Penso.

Por tal motivo, apresentamos a este nosso amigo os nossos parabéns, desejando-lhe longa vida.

Engenheiro António Manuel Pires — Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Alexandrina Serrano Marques Pires e de seu pai, sr. António Pires, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Engenheiro António Manuel Pires, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Carlos Casaca Velez — Acompanhado de sua esposa, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua Família o nosso amigo, sr. Carlos Casaca Velez, Dig.^{mo} Inspector da P. I. D. E. em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Electrificação — Seguem em ritmo acelerado os trabalhos preparatórios para a electrificação à freguesia de Rouças, melhoramento este, que muito vem a beneficiar aquela freguesia.

António José Alves — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso conterrâneo, sr. António José Alves, 2.^o Sargento de Artilharia, em serviço no R. A. P., 2 em Vila Nova de Gaia.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Alípio Gonçalves — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso conterrâneo, sr. Dr. Alípio Gonçalves, Distinto, Notário e Sub-Delegado do Procurador da República em Ponte da Barca, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, Professora Oficial e filhos.

Vindo de África — Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Sofia Araújo, encontra-se na sua residência, do lugar da Granja — Alvaredo, vindo de Lourenço Marques, o sr. António Araújo, conceituado comerciante e industrial naquela cidade.

Os nossos cumprimentos.

Engenheiro António Pires — Também de visita à sua mãe, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso conterrâneo, sr. Engenheiro António Pires, digno funcionário superior da «SACOR», em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

Para o Ultramar — Em missão de soberania partiu há dias para a nossa provincia ultramarina da Guiné, o nosso conterrâneo, José Anil.

Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

Capitão Augusto Manuel Contente de Sousa — Encontra-se nesta vila, em gozo de merecida licença e em visita à sua família, o sr. Capitão, Augusto Manuel Contente de Sousa, actualmente a prestar serviço na nossa provincia ultramarina de Angola.

Os nossos cumprimentos.

Anuncie, Propague e Assine
«A Voz de Melgaço»

Dr. Juiz Vaz dos Santos

(Continuação da 1.^a página)

ordem a que justiça e equidade se completassem, em vez de poder sequer prejudicar aquela.

Assim mesmo, naturalíssimo que Sua Ex.^a, integro Magistrado, em tão pouco tempo deixasse em Melgaço tantas, tão sinceras e elevadas amizades.

Todos lamentaram profundamente a sua partida, só algo compreendida por Sua Ex.^a ter sido escolhido superiormente para, em comissão de serviço, desempenhar as nobres funções de Juiz-Ajudante do Procurador da República junto do Circulo Judicial do nosso distrito, o que equivale a dizer que, ficando com jurisdição lata sobre a nossa comarca, aqui fará as necessárias visitas, estando nós convencidos de que os problemas de Melgaço continuarão a merecer-lhe o melhor estudo, a melhor investigação para uma melhor e sã distribuição de justiça.

De várias formas, todos fizeram sentir a saudade que Sua Ex.^a deixava e a gratidão que

merecia. Em muito expressiva e solene despedida, o Ex.^{mo} Magistrado do Ministério Público desta comarca, os Advogados, os Solicitadores e todos os funcionários judiciais, reuniram-se com Sua Ex.^a no seu gabinete, no dia 8 de Fevereiro corrente. Usaram da palavra o Ex.^{mo} Sr. Dr. Alvaro David Vilhena Ferreira, Delegado do Procurador da República, a Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a D. Maria Guiomar e o Ex.^{mo} Juiz para agradecer. A Sua Ex.^a foi feita a oferta de uma artistica salva de prata, como singela, mas significativa e sincera recordação de Melgaço e do seu Tribunal.

«A Voz de Melgaço» associando-se a todos os actos de despedida que lhe foram tributados, apresenta ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Juiz Vaz dos Santos, os mais sinceros e respeitosos cumprimentos, fazendo sinceros votos para que suba breve, em paz e felicidade, aos mais altos cargos da Magistratura Portuguesa.

P. B.

Vinho do Porto! Delícia de Portugal
Vinho do Porto BARROS
DELICIA DO VINHO DO PORTO
Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA
O MAIS PREFERIDO

Compre BARROS
Ofereça BARROS
Beba BARROS
QUE É O MELHOR

Blocos-Calendarários

Da firma, «Indústrias» A. J. Oliveira, Filhos & C.^a L.da «OLIVA», de S. João da Madeira, recebemos a oferta de alguns blocos-calendarários, para o ano corrente.

Gratos, pela oferta.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Dr. Luís Domingues
CLINICA MÉDICA
Rua Formosa, 253 - 2.^o - Dt.^o
Tel. 29415
PORTO

RESTAURANTE - HOTEL
«VIKING-BAR»
Gerência de: *Augusto Pires Moreira*
ABERTO DIA E NOITE
ESMERADA COZINHA PORTUGUESA
O maior RESTAURANTE PORTUGUÊS na região parisiense
(135 m² de superficie)
Brevemente programas de FADOS e FOLCLORE
27, Rue du Bac d'Asnières, 92 - CLICHY ★ Tél.: 737.64.42

BANCO DA AGRICULTURA
DA
AGRICULTURA
AGÊNCIA DE BRAGA
O Banco que se preocupa com o desenvolvimento regional.

CORRESPONDENTES NA REGIÃO:

Amares	Mondim de Basto	Rossas
Arco de Baulhe	Monsul	S. Julião de Freixo
Arco de Valdevez	Montalegre	Terras de Bouro
Barcelos	Paredes de Coura	Valença
Caldas de Vizela	Pevim	Venda Nova
Caldelas	Ponte de Lima	Viana do Castelo
Celorico de Basto	Portela do Vado	Vieira do Minho
Duas Igrejas	Povoia de Lanhoso	Vila Nova de Cerveira
Esposende	Prado	Vila Nova de Famalicão
Fafe	Ribeira de Pena	Vila Praia de Ancora
Gulmarães	Rio Caldo	Vila Verde
Melgaço		

CONVERSANDO

À saída da Missa

Ó compadre: que me diz a este tempo?! Ontem, um dia lindo de sol. Parecia até que estávamos no verão. Olhe que tive vontade de tirar o casaco! Hoje, é o que se vê: vento, frio, chuva e granzo! É isto que dá cabo do corpo à gente e faz as doenças!

— Pois é! É destas desigualdades do tempo que provêm certas doenças. A gente julga-se já seguro, desagasalha-se e depois... catrapuz! É constipação pela certa!

— Que ele este ano, compadre, nem era preciso virem estas desigualdades de tempo para dar cabo da gente... O compadre não ouviu falar na gripe de Mao?!

— Queres referir-te à asiática?!

— Isso mesmo, compadre! Pelos vistos, a tal gripe que veio da Ásia tem feito das suas por esse mundo fora e, mais tarde ou mais cedo, deve estar também a mostrar-se em Portugal.

— É natural! Esta coisa de epidemias só pára quando já todos comeram pela tabela... Mas, por enquanto, pelo menos entre nós, parece que não há motivos para alarme. Além disso, dizem os médicos que a tal gripe asiática não é diferente das outras. Aplica-se-lhe a tabela do costume! Quem acredita em remédios: uns comprimidos, uns supositórios, umas cataplasmas, e a coisa cede; quem se ri das drogas: um bagacinho a tempo e horas, como aquele que livrou a minha avó na pneumónica, e a coisa também cede... O pior não é isso!...

— Então que é, compadre?!

— O pior são as doenças da alma! Às vezes também lhe sucede o mesmo que ao corpo!

— Então como?!

— Olha: a gente tem vontade de ser bom; procura ser bom; faz a deligência por ser bom e começa a ser bom... Mas, depois, vem o diabo, enche-nos de vento e diz-nos:

— «Ai que bom que tu és! Já estás um santo»!

— E depois?!

— Sucede o mesmo que com o tempo. A gente acredita que aquilo já é a valer, desagasalha-se, isto é, deixa de tomar as devidas precauções, arrefece na oração, na vigilância dos sentidos... Depois vem uma tentaçãozinha, uma ocasião má e... catrapuz! Lá se vai tudo quanto Marta fiou!

— Olhe que é mesmo assim, compadre! A gente nunca pode fiar-se em si mesmo! Tem de estar sempre alerta!

— Pois está claro! E depois, para completar, vêm, de vez em quando, certos dias em que o mundo convencionado que é preciso dar largas à bestinha que dormita dentro de cada um. E então é que são elas!

— O compadre quer referir-se a estes dias que agora se aproximam: Domingo magro, Domingo gordo, Carnaval?!

— Esses e outros, que agora, mais máscara, menos máscara, é carnaval todo o ano! Mas repara, por exemplo, no Carnaval. Eu conheço pessoas regradas que são incapazes de dizer uma asneira habitualmente. Pois no entrudo parece que todos se julgam no direito de dizer e fazer porcarias. E então os bailes que se armam nestas ocasiões! Uma verdadeira desgraça!

— O compadre é capaz de ter razão!

— Pois tenho! Ainda há dias ouvi referências a esta espécie de bailes que me deixaram verdadeiramente desolado. São quase sempre a sepultura de muitas inocências desprevenidas.

— Mas que há-de a gente fazer?!

— Que há-de fazer? Reagir! Cada qual responde por si. Se houver meia dúzia de famílias que façam contra-vapor, pode, às vezes, ser o bastante para evitar os castigos que Deus prepara aos que desprezam a Sua Lei. Lembra-te de que, se houvesse dez justos em Sodoma e Gomorra, estas cidades não teriam sido aniquiladas. Podemos fazer muito pelos outros, se tivermos verdadeiro espírito de reparação e penitência! Mas quem é que gosta, hoje, de ouvir falar nestas coisas?! Se elas até já se ouvem pregar tão pouco nos púlpitos!...

De Prado

Regressaram — Da cidade do Porto, para onde tinham ido de visita aos seus familiares, com o fim de passar as festas do Natal e Ano Novo, regressaram e encontram-se na Quinta da Serra, o nosso assinante sr. Herculano Arsenio Gomes Pinheiro, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço, na situação de aposentado, e sua esposa D. Maria Amélia Vaz Pinheiro.

— Do Rio Moura — Regressaram o sr. José Simplicio Moreira, nosso estimado assinante e sua esposa sr.ª D. Flaviana

De Parada do Monte

Fevereiro, 10

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria Esteves, esposa do sr. José de Sousa Cruz.

— Também deu a luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria Domingues, esposa do sr. Júlio Vieites, ambos do lugar de Cortegada.

— Ainda também deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Glória Pereira, esposa do sr. Constatino Esteves, do Coto do Paço.

Vindos de França — Chegaram os srs. Manuel Pires, José de Carvalho Ermindo Pires e José Esteves.

Para França — Partiram os srs. Manuel Afonso, Manuel Francisco Pires, Ermindo Pires e sua esposa e filho, Oliveira Pereira e Salvador Rodrigues.

O tempo e a agricultura — Vai um tempo frio a ponto de enregelar os nervos. Os nossos lavradores vêm-se mal para sustentar os seus gados, pois as ervas sumiram-se. — C.

Abel Augusto Vaz

ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

Soares Moreira. Acompanham-nos seu tio Ernesto Soares que para Lisboa tinha ido passar as festas do Natal e Ano Novo.

Casamento — Foi no dia 2 do corrente que se uniram pelo matrimónio na igreja desta freguesia, José Mendes Pinto, filho de José Mendes Pinto e de Julieta Gonçalves, com Oliveira de Sousa Lobato, filha de António de Sousa Lobato e de Rita Gonçalves. Foram padrinhos por parte do noivo o sr. José Gonçalves, Aspirante de Finanças, e sua esposa D. Maria Pereira Gonçalves, e por parte da noiva o sr. António Gonçalves Pereira e sua esposa D. Maria Pereira Gonçalves. Findo o acto, seguiu o cortejo em diversos automóveis para a afamada Pensão Boavista, onde foi servido um lauto almoço, nada tendo faltado, seguindo assim os tradicionais costumes da afamada Pensão que não só dos habitantes do concelho de Melgaço como de outros concelhos, ali vem realizar os seus primeiros almoços conjugais.

Os noivos, ao findar o almoço seguiram em viagem de nupcias para o Oeste do País. Que sejam felizes, são os votos e ardentes desejos deste corresponsante. — M. S.

De Rouças EDITAL

Fevereiro, 12

Recenseamento Eleitoral

Armando da Mota Solheiro,
Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de MELGAÇO:

— FAZ saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art.º 7.º da Lei n.º 2100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para inscrição no recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, no ano de 1969, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de MARÇO do mesmo ano.

— Ao abrigo do disposto na Base I da Lei 2137, de 26 de Dezembro de 1968, são eleitores da Assembleia Nacional todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na Lei; e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diploma de exame público feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a Comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei n.º 2015.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminal-

(Continua na 4.ª página)

Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO.



Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Que vai fazer-se no Concelho em 1969?

— Bases para o orçamento ordinário da receita e despesa desta Câmara, para o Ano de 1969.

BASE I

As despesas são calculadas em 9.240 contos, aproximadamente, incluindo as receitas consignadas, a satisfazer por conta das receitas ordinárias previstas em 1.180 contos e pelas extraordinárias, provenientes de participações, que se calculam em 8.060 contos.

BASE II

Tendo em atenção as maiores necessidades das freguesias e as possibilidades financeiras, a Câmara adopta o critério de se fazerem as obras que mais se impõe e pretende realizá-las com as dotações aproximadas que se seguem:

- a) Continuação do C. M. da E. N. 203-3 aos Portos — 310 000\$00;
- b) Idem, da E. M. 501 a Ervedal — 530 000\$00;
- c) Idem, do Rodeiro . . . — 510 000\$00;
- d) Idem, do C. M. entre a E. N. 202 (lugar de Pomares) e o lugar do Couso — 70 000\$00;
- e) Idem, do C. M. 1144 da E. N. 202 (Peso) à E. N. 202 (Costa) — 161 000\$00;
- f) Idem, da reparação do caminho de acesso à Igreja de Paços . . . — 22 100\$00;
- g) Construção do lanço da E. N. 202 à Igreja de Alvaredo — 160 000\$00;
- h) Continuação da construção do novo Cemitério de Rouças — 74 000\$00;
- i) Idem, da ampliação do Cemitério de Penso . . . — 32 000\$00;
- j) Construção do pontão da Cela, na freguesia da Gave — 40 000\$00;
- l) Beneficiação de fontes públicas — 365 000\$00;
- m) Electrificação das freguesias de Cristóval, Paços, Castro Laboreiro e Chaviães — 3 303 000\$00;

As dotações podem ser reduzidas das importâncias que já estejam pagas até à elaboração do orçamento e as verbas insuficientemente dotadas serão cobertas com o futuro empréstimo.

BASE III

Além daquelas obras há ainda para levar a efeito, as que se seguem, com dotações aproximadas, umas e outras de grande interesse público:

- a) Continuação do arruamento de acesso à Escola Primária da Vila de Melgaço — 95 000\$00;
- b) Saneamento de Melgaço — 780 000\$00;
- c) Construção das casas dos Magistrados . . . — 679 000\$00;
- d) Adaptação dos Antigos Paços do Concelho para Instalação de Serviços Públicos — 100 000\$00;
- e) Abastecimento de água de Melgaço — 940 000\$00;
- f) Reparação da Capela do Cemitério de Melgaço — 5 000\$00;

BASE IV

Serão apenas criados 6 lugares de cantoneiros.

BASE V

Sem prejuízo dos serviços, procurar-se-á realizar o máximo das economias.

BASE VI

Não serão criadas novas receitas;

BASE VII

«Prevê-se contrair um empréstimo para as obras da rede de esgotos e de remodelação da rede de abastecimento de água, nesta Vila, obras estas que a Câmara não poderá levar a efeito, com as suas receitas próprias, mesmo com participações. Na altura própria a Câmara porá o assunto ao Conselho Municipal para obter a necessária autorização. Continuamos a afirmar que, por falta de mão de obra, é provável não poderem ser realizadas todas as obras enumeradas nestas bases; porém, a Câmara fará quanto possível para as levar a efeito».

Melgaço, 2 de Setembro de 1968

O Presidente,
Manuel José Rodrigues

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Subdelegação de Saúde

Nos dias 19 e 20 do corrente mês, actuará na sede deste concelho uma brigada móvel de Radiorastreio do Torax, devendo todos os trabalhadores do comércio e indústria dos géneros alimentícios e funcionários públicos e seus familiares de mais de 12 anos, comparecer, para tirarem a microradiografia.

* * *

A Subdelegação de Saúde do concelho de Melgaço, torna público que já tem vacina contra gripe Hong-Kong.

Para as pessoas de mais de 6 anos é suficiente uma só injeção, pelo custo de 40\$00.

Para as crianças de menos de 6 anos, são necessárias duas picadas, com o intervalo de 1 a 2 semanas, a 20\$00 cada.

Mais se informa que, esta gripe, por enquanto, tem sido benigna, mas pode vir outro surto com uma certa gravidade, e por isso a conveniência da vacinação.

Torna-se necessário que as pessoas a vacinar venham em grupos de 10, que é para quantas dá cada frasco.

O local para a aplicação das vacinações é no Hospital.

Quadra Popular

*Chamaste-me cachorrinho,
mas eu não mordo a ninguém,
e, se ladro à tua porta,
é porque te quero bem.*

Manuel Vicente Coelho

IGREJA — ROUÇAS — MELGAÇO
TEL. 42272

Nas FESTAS, encarrega-se de: Serviço de alti-falantes; primorosas instalações eléctricas; todas as ornamentações dos templos; figuras e andores.

E tudo mais barato que os outros !

Consulte-nos e preferir-nos-á

Postal de CABINDA

(Continuação da 1.ª página)

de-se em, pelo menos, nove grupos diferentes dentro dos quais persistem subdivisões.

Para explicar tal diversidade dentro duma comprovada unidade de origem, recordemos que o Banto actual é fruto duma miscigenação ao longo de muitos séculos de intimidade com povos conquistados ou absorvidos.

Quando, no séc. XV, os portugueses chegaram a Angola, logo trabalharam por dar unidade de espírito e de acção a uma tal heterogeneidade dispersiva de raças e grupos humanos.

A bandeira das quinas, a fé cristã, o amor ao trabalho e ao progresso na paz, foram os símbolos e as virtudes civilizadoras dum povo que hoje persiste em continuar e aperfeiçoar essa obra.

Muitos valores positivos possui o património Banto. É falso considerá-lo como excêntricos e primitivos a maioria dos seus costumes e ritos.

A luz dos actuais conhecimentos etnológicos compre-

demos hoje um pouco esses valores que se nos revelam integrados em particulares sistemas sociais dignos de respeito.

É, por hoje, passo a terminar fazendo meus os votos do Papa Paulo VI para o povo africano: «Nós temos esperança de que a África saberá consolidar as suas instituições sociais e avançar pela estrada do progresso com pleno respeito pelos direitos de Deus e pela dignidade humana».

M. DOMINGUES

Pelo País

★ O turismo português foi também afectado pela crise de vários países europeus. Apesar de tudo, entraram em Portugal 2.250.000 de turistas, nos dez primeiros meses do ano findo.

CARTA DE ROMA

(Continuação da 1.ª página)

Mas quando saiu à janela do seu quarto e viu a imensa multidão que O esperava e O aplaudia, não pôde conter-se e disse duas palavrinhas que andam gravadas na memória de todos, pelo carinho e afecto que exprimiam. Falou da sua imensa alegria pela inauguração do Concílio e pelo bem com que tinha sido acolhido pelo povo cristão; falou da Lua que parecia associar-se à alegria de todos; falou das crianças e disse aos pais para lhes darem beijinhos da parte do Papa; falou aos doentes e pediu lhes levassem uma palavra de conforto da sua parte e lhes dissessem que o Papa estava com eles. A enorme multidão não conseguiu esconder a profunda emoção que lhe causavam estas palavras tão simples do Papa e várias vezes rompen em aplausos grandiosos.

Desde então ficou bem gravada na mente do Papa quanto bem pode fazer com as suas palavras paternais aos seus filhos, e, por isso, nunca mais deixou de dizer alguma coisa antes de rezar as três Avé-Marias do Meio-dia, nos dias santos.

Por isso, já nos habituamos a ver como o criado, 3 ou 4 minutos antes do meio-dia, estende um pano sobre o peitoril da janela, donde o Papa vai falar. Geralmente, fala de uma janela lá no alto do palácio do Vaticano, que está ao lado direito de quem entra na praça de S. Pedro. Os fiéis vão-se reunindo, antes de dar o meio-dia e, quando o Papa sai à janela, presta uma salva de palmas de acolhimento alegre ao Santo Padre. Ele toma então a palavra e fala uns três minutos, ou sobre a festa do dia, ou sobre acontecimentos importantes na vida do mundo e da Igreja e para os quais quer chamar a atenção. Termina com um convite à oração e então reza o «Angelus» com todos. No final dá a bênção apostólica a todos os presentes. Finda ela, é de novo despedido com uma salva de palmas e até, imitando o que viram no acolhimento feito ao Papa em Fátima, acenam com lenços brancos, enquanto Ele, lá em cima, a todos saúda com um sorriso e os braços abertos como os do Pai que a todos quer abraçar e congregar debaixo do mesmo amor paternal.

Já ficam pois a saber que hoje podem ver o Papa com mais facilidade e ouvir até algumas palavras suas, que não entenderão muito porque fala em italiano, mas nas quais se pode sentir o calor do pai que a todos tem dentro do seu coração, sobretudo aos mais pobres e necessitados.

EDITAL

(Continuação da pág. 3)

mente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal, como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

Do requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data de nascimento, filiação, naturalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor. Para constar se publica este edital e outros que vão ser afixados nos lugares do estilo e nos jornais locais.

Paços do concelho, 20/12/68

O Chefe da Secretaria,

*) Armando da Mota Solheiro

Assine e Anuncie
na

«A VOZ DE MELGAÇO»

A GARAGEM

INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reflut
R. C. Seine 67-B 215

92-CLICHY S/SEINE
Tel. 270-76-78
Publi AP